

A PROSTITUIÇÃO NA CIDADE DE ASSIS – SP TEMAS ATUAIS SOBRE PROSTITUIÇÃO

RENAN SAAB RODRIGUES MANAIA¹

A temática da prostituição vem ao longo da história ganhando cada vez mais destaque e atenção de estudiosos, religiosos, políticos e leitores. Através dela é possível desenvolver diversos tipos de pesquisas historiográficas, sociológicas, psicológicas, médicas, entre outras no Brasil e no mundo.

No decorrer desse artigo pretende-se demonstrar através do estudo da prostituição a construção da imagem da cidade de Assis – São Paulo, presente nos discursos incursos nessa temática. Busca-se também, fazer uma pequena análise do sucesso alcançado pelo tema mundialmente, precipuamente pela história de Bruna Surfistinha no Brasil e de Belle de Jour na Inglaterra.

ASSIS²: A PROSTITUIÇÃO E A CIDADE.

Conta-se uma lenda em Assis, que o escritor Jorge Amado³, numa viagem à cidade para visitar um amigo, se encantou com uma mulher na zona de meretrício. Essa pessoa era a dona da mais conhecida casa de prostituição de cidade e do Estado de São Paulo: Antonieta.⁴ Essa “lenda” percorreu o imaginário da cidade e durante um bom período era uma memória de orgulho para os frequentadores da zona.

A cidade de Assis no interior paulista, como o relato destacado, teve na sua história uma importante presença da prostituição e da zona de meretrício. Assis, que ao longo

¹ Graduado em História pela Unesp – Assis – SP e Mestre em História Social pela Uel – PR.

² Assis, é uma cidade localizada no Estado de São Paulo, ficando a distância aproximadamente de 462 km da capital com população de 95 000 habitantes.

³ Jorge Amado, escritor baiano de renome internacional com diversas obras, como por exemplo *Tieta do Agreste*.

⁴ SIMILI, Ivana G. "Memória da Prostituição: lembranças da Casa da Antonieta". Assis, 1995. 188p. Dissertação (Mestrado em História)

dos anos de 1930 a 1960 teve um grande destaque estadual, chegando a possuir políticos de destaque, tinha também uma das zonas paulistas mais requisitadas.⁵

Através do desenvolvimento da cidade, os espaços até então “esquecidos” começam apresentar um brilho muito forte que chama a atenção de vários órgãos. Esse “destaque” prostitucional que era visto para os frequentadores como um sinônimo de orgulho, junto às autoridades tinha outra representação, como um sinônimo de preocupação e repúdio.

Ao observar a prostituição, esses olhares se constroem perante diversos discursos que focam principalmente sua atenção sobre as mulheres. Elas são que movem esse assunto e toda sua estrutura e no caso de Assis, que não foi encontrado casos concretos de prostituição masculina, a sua única matéria prima.⁶

Passa-se então a analisar três discursos muito presentes na análise do objeto prostituição e a sua representação perante Assis. São os discursos: médico, religioso e jurídico.

OS DISCURSOS E A PROSTITUIÇÃO EM ASSIS-SP.

A análise dos discursos foi pouco trabalhada durante um período da história. Por mais que o ofício de historiador, como lembra Marc Bloch⁷, fosse a crítica sobre seu documento para transformá-lo em fonte, o historiador não se preocupava em alguns casos em observar a construção dos discursos neles contido.

⁵ Isso possível de se observar na dissertação de mestrado de MANAIA, Renan Saab R. Os espaços da prostituição: a história de Assis – SP narrada pelos processos crimes de 1930 a 1963 defendida pela UEL – PR em 2010.

⁶ Livros que trabalham com a temática da prostituição no Brasil : RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar. A Utopia da Cidade Disciplinar*. Brasil 1890-1930. Sp:Paz e Terra,2007&

Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo,1890-1930.RJ: Paz e Terra,1991. HOLTZ,Edson Leme. *Noites Ilícitas: histórias e memórias da prostituição*.PR:Eduel,2005.& SOARES, L. C. *Rameiras, ilhoas, polacas. A prostituição no Rio de Janeiro no século XIX*. São Paulo: Editora Ática, 1992

⁷ BLOCH,Marc. *Apologia a história ou o Ofício de historiador*. RJ Editor Jorge Zahar, 2002

Através de análises centradas como os estudos de Michel Foucault⁸, os discursos voltam à tona expondo a sua construção e o papel do seu criador: - o autor. Em alguns objetos de análise tidos como “polêmicos” é possível encontrar com mais facilidade espresença, como na prostituição.

São múltiplos os discursos que percorrem a prostituição, entretanto, seleciona-se, nesta oportunidade, três deles para destacar o papel da mulher na sociedade de Assis. Todos esses discursos possuem uma construção própria e uma forte tendência moralista.

O discurso religioso cristão embasado nas passagens bíblicas e nos editos papais iniciou desde a imagem de Maria Madalena a combater a meretriz ou ao longo do seu desenvolvimento a personificação das sibilas durante a inquisição.

Assis, sendo um centro educacional religioso, sofreu fortemente essa presença religiosa, principalmente devido ao fato de a “zona” da cidade se localizar num primeiro momento na região central. Esse fato se torna uma presença constante nas cidades do interior paulista e nas que fizeram parte da chamada frente pioneira, chegando a existir um ditado que dizia: *“toda cidade se forma entre cinco pilares, uma praça, uma igreja, uma escola e uma zona de meretrício”*

Através dos discursos de clérigos dentro dos jornais da cidade, observou uma forte tendência ao combate a prostituição, com a justificativa de proteger a mulher e a família nuclear. A presença delas transitando pela cidade e por locais de convívio social seria um mal que poderia corromper a família e os filhos.

Da mesma forma que para alguns historiadores, como é o caso de Holtz⁹, a prostituição também serviria para proteger a pureza das filhas da cidade e conter as explosões sexuais masculinas, trabalhando numa forma dupla de destruição e manutenção.

Outro discurso muito presente e talvez a base para justificar qualquer ação perante esse grupo é o médico sanitário. Após o boom das cidades e o crescimento

⁸ Michel Foucault trabalha nos seus livros *A verdade e as formas jurídicas*.RJ:NAU,2007.*O que é um autor?*SP:Passagens,2000 e *A ordem do discurso*.SP:Loyola,1996.

⁹ HOLTZ,Edson Leme. *Noites Ilícitas: histórias e memórias da prostituição*.PR:Eduel,2005.

demográfico, o maior perigo não seria mais as guerras e as invasões, mas sim um problema interno: o surto de epidemias.

Durante o século XIX a medicina sanitária se desenvolveu agindo principalmente em grandes centros como Paris, Londres, Rio de Janeiro, entre outros, ocasionando mal estares sociais que se transformaram em revoltas como a da Vacina na cidade do Rio de Janeiro.

A zona de meretrício e as meretrizes eram um dos grandes objetos de estudo desses médicos, que previam que devido ao contato sexual desenfreado, pudesse transmitir várias doenças como a sífilis, que poderiam em pouco tempo se transformar em epidemias sócias.

Em Assis junto às “carteiras médicas” as meretrizes eram obrigadas a se apresentar quinzenalmente ou mensalmente na presença deles para exames e as casas eram inspecionadas. Essa era uma das justificativas utilizadas para a presença constante das autoridades médicas dentro da zona de meretrício.

A cidade em si não chegou a possuir nenhum conflito como em outras cidades, mas a presença dos médicos como “investigadores” chegavam a alguns momentos a incomodar, podendo também servir de justificativa para processos jurídicos.

Esses processos jurídicos faziam partes daquilo que nomearemos como o discurso jurídico, o último a ser analisado. Deixamo-lo para o final porque pode se considerar que esse discurso se fundamentou desses dois anteriores para formar e justificar suas ações.

Junto à análise dos processos-crime e relatos de testemunhas, advogados e juízes, foi possível oficializar a zona de meretrício na cidade e todo seu desenvolvimento ao longo do tempo. Talvez esse seja um dos ofícios mais importantes para qualquer historiador que pense em fundamentar hipóteses acerca da prostituição.

A justiça brasileira não prevê o crime de prostituição, sendo o problema tratado como um problema social. Contudo, em alguns momentos, nota-se que as autoridades policiais insistem em tentar enquadrar a conduta prostitucional em algum crime

tipificado pela legislação brasileira, geralmente, crimes que estão presentes no cotidiano de uma prostituta, tal como vadiagem, roubo, lesão corporal e homicídio.

Os advogados elaboravam suas petições fundamentadas nos dois discursos anteriores e cobravam em alguns casos uma ação mais presente do Estado em relação a eles. Os juízes agiam muitas vezes como pais, defendendo a família, os bons costumes e a mulher principalmente.

Utilizando do discurso médico, em alguns momentos esses juristas chegavam a contestar a capacidade mental dos seus participantes, como homens em estado de “êxtase” e mulheres com dificuldades mentais de discernirem entre o certo e o errado.

PROSTITUIÇÃO E A HISTÓRIA CULTURAL

Muito tem se analisado que a prostituição vista como um problema social, só poderia se enquadrar em análises da História Social. Porém, a história da prostituição abre diversos campos de análise como econômico, devido ao fluxo de dinheiro, geográfico junto a sua localização e o cultural.

A prostituição perante a história cultural pode se manifestar através de diversos pontos. Baseando-se na análise de pensadores como Michel De Certeau¹⁰ e Carlo Ginzburg, observa-se a grande presença da transmissão cultural, ou a circularidade cultural e ao mesmo tempo forte vestígios de uma resistência.

A alta cultura entra em contato em muitos momentos com a cultura popular, transmitindo-se, transformando-se e sendo readaptada. As festas, há muito presentes na zona de meretrício, apresentam esses pontos.

As festas, em diversos momentos, eram os momentos de distração para todos os agentes envolvidos. As meretrizes, no caso de Assis, recebiam diversas encomendas e

¹⁰ GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição* (ed. De bolso)SP: Editora Companhia de Bolso, 2006 e CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. ... São Paulo: Editora Universitária, 1945

até mesmo a presença de costureiros vindo de São Paulo e do Rio de Janeiro, somente para trazerem as novas tendências da alta costura.

A organização das festas em muitos momentos copiavam as festas da alta sociedade, tentando transformar o ambiente em algo ainda mais fantasioso. , tal como bailes de fantasias, de máscaras e carnavais.

As bebidas consumidas tinham que atender todos os tipos de clientes, encontrando caros whiskys, champanhes e conhaques, além de cachacas, cervejas e os populares “rabos de galo”. As danças e a música eram constantemente presentes. O salão e a casa nunca poderiam ficar em silêncio, podendo ser considerado um fator desencadeante dessas trocas culturais.

Grandes cantores nacionais e internacionais frequentavam esses ambientes transitando dos grandes salões das capitais para as zonas de meretrícios mais afastadas. A cultura era presente na zona de meretrício e a sua transmissão era de grande responsabilidade, porque as meretrizes transitavam pelas ruas da cidade mostrando tendências e novos costumes, algumas vezes exagerando nos perfumes e nas vestimentas, sendo facilmente reconhecidas.

O SUCESSO DA PROSTITUIÇÃO NO SÉCULO XXI

A prostituição devido à sua clandestinidade e os problemas sofridos desde a sua origem, pode ser considerada o ofício que mais se adaptou ao longo da história ocidental.

De redutos limitados a portos, casas, bares e pensões a diversos tipos de locais e principalmente de clientes. Com a entrada do século XXI e o boom do acesso e da facilidade de divulgar informações, a prostituição volta a ganhar um grande destaque.

Os sites e blogs espalhados pelo mundo sinalizam essa constante transformação, que já foi objeto da literatura perante os romancistas e realistas, como Flaubert, Zola e

Mario de Andrade, sendo jogados em alguns momentos juntos aos temidos index que a literatura sempre enfrentou.

Dos recentes best sellers brasileiros e ingleses, dois deles nos chamam atenção. No caso do Brasil, o livro *O doce veneno do escorpião*¹¹ de Raquel Pacheco e na Inglaterra o livro *The Intimate Adventures of a London Call Girl* de Belle de Jour.

Os dois apresentam um fato em comum, a utilização da internet, dos blogs como meio de divulgação e tiveram um grande destaque.

Belle de Jour foi o pseudônimo escolhido por Brooke Magnanti para relatar as suas histórias, curiosidades e seus clientes do período que trabalhou como *call girl*¹² para pagar as suas despesas de uma pós graduação. Após o sucesso estrondoso do blog *Belle de Jour: Diary of a London Call Girl em 2003* e a publicação de dois livros em 2005 e 2006¹³, ela se tornou colunista no jornal *The Guardian* ganhando destaque nacionalmente. *Belle* só teve sua identidade revelada em 2009 após diversas enquetes e pesquisas desenvolvidas sobre ela.

A partir de 2007, os blogs e os livros dela se transformaram na minissérie produzida pela ITV2 de Londres intitulada *Secret Diary of a Call Girl* que já se encontra na 4ª temporada. Após a sua exposição e boom da discussão sobre a prostituição Magnanti desenvolve projetos voltados à educação sexual na Inglaterra.

No Brasil, na mesma época, um blog começou a chamar muita atenção, o de Bruna Surfistinha. Bruna Surfistinha foi o pseudônimo escolhido pela paulista Raquel Pacheco durante o período que tinha como ofício a prostituição.

Diferente de muitos blogs ligados à sexualidade na internet, o que destacava o de Surfistinha era uma análise psicológica sobre seus clientes, quebrando tabus pré-estabelecidos pela sociedade brasileira e uma classificação do desempenho dos seus clientes.

¹¹ Surfistinha, Bruna; *O Doce Veneno do Escorpião: O diário de uma garota de programa*; 1ª edição, 172 páginas; editora Panda Books; 2005

¹² Termo *call girl*, na Inglaterra remete as meretrizes de luxo.

¹³ Livros *The Intimate Adventures of a London Call Girl*: Weidenfeld & Nicolson, 2005 (re-edited and published in US as *Diary of an Unlikely Call Girl*: Grand Central Publishing, 2006) e *The Further Adventures of a London Call Girl*: Weidenfeld & Nicolson, 2006.

Devido a sucesso do blog feito inicialmente para atrair cliente e posteriormente incorporado a uma grande agência de internet, o grupo UOL, os relatos de Surfistinha com do jornalista Jorge Tarquini se transformaram em best sellers nacionais. Diferente de Belle, desde o início a identidade de Raquel Pacheco foi exposta e ela ganhou uma imensa notoriedade entre os meios televisivos nacionais sendo inclusive relatado num artigo de 2006 pelo jornalista Larry Rohter intitulado *The one who controls our body can irritate your fellow*,¹⁴.

Devido à repercussão obtida pelo livro e pela mídia numa forma em geral, no ano de 2011 estreou o filme sobre o livro, intitulado *Bruna Surfistinha*, tendo no papel central a atriz Deborah Secco obtendo uma excelente bilheteria.

analisados esses dois fenômenos ligados à prostituição, pode-se perceber que o tema não se esgotou e ainda pode abranger diversas temáticas e hipóteses só cabendo ao historiador executar o que Bloch e tanto outros historiadores trabalharam, a observação sobre os vestígios, o cuidado sobre os discursos e o interrogamento sobre os documentos.

BIBLIOGRAFIA.

BLOCH, Marc. *Apologia a história ou o Ofício de historiador*. RJ Editor Jorge Zahar, 2002

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. São Paulo: Editora Universitária, 1945

FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. RJ: NAU, 2007.

_____. *O que é um autor?* SP: Passagens, 2000

_____. *A ordem do discurso*. SP: Loyola, 1996.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição (ed. De bolso)* SP: Editora Companhia de Bolso, 2006

HOLTZ, Edson Leme. *Noites Ilícitas: histórias e memórias da prostituição*. PR: Eduel, 2005.

MAGNANTI, Broke. *The Intimate Adventures of a London Call Girl*: Weidenfeld & Nicolson, 2005 (re-edited and published in US as *Diary of an Unlikely Call Girl*: Grand Central Publishing, 2006)

¹⁴ Traduzido como : Aquela que controla seu corpo pode irritar seus compatriotas.

_____ *The Further Adventures of a London Call Girl*: Weidenfeld & Nicolson, 2006.

MANAIA, Renan Saab Rodrigues. Os espaços da prostituição: a história de Assis – SP narrada pelos processos crimes de 1930 a 1963, dissertação de mestrado em História Social, defendida em 2010 pela UEL – PR.

PACHECO, Raquel. Bruna Surfistinha :O doce veneno do Escorpião. SP : Panda Books ,2005.

RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar. A Utopia da Cidade Disciplinar*. Brasil 1890-1930. Sp:Paz e Terra,2007

_____ *Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo,1890-1930*.RJ: Paz e Terra,1991

SOARES, L. C. *Rameiras, ilhoas, polacas. A prostituição no Rio de Janeiro no século XIX*. São Paulo: Editora Ática, 1992